

KEBUR

Boletim Informativo Nº 1 – 1º Semestre de 2010

Distribuição Gratuita

**PDSA - Programa Descentralizado de Segurança Alimentar
e Nutricional nas Regiões da Guiné-Bissau**



PA MUNDO RURAL

Campanha Agrícola
e preparação de canteiros

EQUIPA

Apresentação da Equipa
de implementação do PDSA

ENTREVISTA

Mamadi Indjai, Director
Regional de Agricultura
na Região de Bafatá
fala-nos sobre o PDSA
e a sua implementação
na Região

PDSA 
★ 
**Programa Descentralizado
de Segurança Alimentar**

Caros leitores,
Formulado no âmbito da linha de financiamento da Comissão Europeia Facilidade de Resposta Rápido ao Aumento dos Preços dos Produtos Alimentares nos Países em Desenvolvimento, o PDSA/GB é um Projecto com a duração de 24 meses, co-financiado pela Comissão Europeia, executado pelo IMVF – Instituto Marquês de Valle Flôr, em associação com o Ministério de Agricultura e Desenvolvimento Rural da Guiné-Bissau e conta, na sua implementação, com 9 Organizações da Sociedade Civil Guineenses (OSC). Tem como objectivos promover a Segurança Alimentar das regiões e populações mais vulneráveis através do aumento do acesso, disponibilidade e utilização estável de bens alimentares agrícolas. Deste Projecto beneficiam cerca de 22.500 agricultores e produtores.

Escolhemos para a newsletter do projecto PDSA – Programa Descentralizado de Segurança Alimentar e Nutrição na Guiné Bissau – o nome KEBUR, palavra que em crioulo é utilizada pelos camponeses para determinar o fim da época de lavoura no campo e que significa em português “colheita”. É na óptica da colheita que criámos esta iniciativa de comunicação e informação, para que esta newsletter possa recolher os frutos do PDSA, as opiniões dos intervenientes, os conselhos dos técnicos de diferentes instituições, as mensagens das OSC e do Ministério da Agricultura, entre outros, e para que seja o terreno onde cada interveniente lance uma semente na esperança de uma colheita comum.

Passados seis meses, no quadro do PDSA/GB foram realizados workshop e sessões informativas que levaram à selecção de 9 Propostas de Implementação Regional (PIR), provenientes de diferentes regiões do país. Concorreram 15 OSC com 18 Propostas, e a selecção foi efectuada por uma comissão de acordo com os seguintes critérios da selecção: as prioridades regionais, as experiências específicas de cada OSC e as metodologias consolidadas nos territórios da sua intervenção. Por ocasião da campanha agrícola em curso, foram efectuadas acções de melhoramento de gestão da água em arrozais de mangrove e de bas-fonds, fornecimento de factores de produção agrícola, insumos e equipamentos, além de assegurar a assistência técnica às OSC seleccionadas, nas áreas requeridas.

Desejando uma boa leitura do primeiro número da nossa newsletter, esperamos uma boa KEBUR para a campanha agrícola de 2010. ■

Barbara Frattaruolo

SUMÁRIO

Títulos	Páginas
Lançamento do Programa Descentralizado de Segurança Alimentar e Nutricional	03
Lista das OSC seleccionadas pelo PDSA	04
Apresentação de Adic Nafaia	04
Apresentação de Divutec	05
Apresentação de DDS/IEGB	05
Apresentação de Amigos da Guiné-Bissau	06
Nobas de MADR	07
Pa mundo rural: campanha agrícola e preparação de canteiros	08
Entrevista a Mamadi Indjai, Director Regional de Agricultura na Região de Bafatá	09
Apresentação da equipa - PDSA	10

FICHA TÉCNICA

Editor: Barbara Frattaruolo **Coordenação Editorial:** Gabinete de Comunicação IMVF **Redação:** Graciete Brandão, Pedro dos Santos e Romana Gomes **Revisão:** IMVF **Contacto:** pdsa_imvf@hotmail.com **Site:** www.imvf.org **Concepção gráfica:** Matrioska Design **Impressão:** A Fábrica das Letras - Sociedade Gráfica Lda **Tiragem:** 300 exemplares

LANÇAMENTO DO PSDA



No dia 10 de Março de 2010, no Centro Cultural Português, em Bissau, o Instituto Marquês de Valle Flôr, associado com o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, realizou a cerimónia de lançamento do “Programa Descentralizado de Segurança Alimentar e Nutricional nas Regiões da Guiné-Bissau – PDSA/GB”.

Na cerimónia de lançamento participaram representantes de ONGs e da sociedade civil, sua excelência o Senhor Embaixador e chefe da Delegação da União Europeia na Guiné-Bissau, Franco Nulli, a Directora do Instituto de Camões no país, Ermelinda Silva, a Coordenadora Nacional do PDSA, Barbara Frattaruolo, entre outros convidados. A cerimónia foi presidida pela a Directora-geral da Agricultura e Desenvolvimento Rural, Dr.ª. Maria José de Araújo.

Para a representante do Governo nesse evento, Maria José de Araújo, “o PDSA contribuirá muito para o desenvolvimento do sector agrícola do país, porque os seus objectivos visam ajudar na redução da pobreza e no desenvolvimento socioeconómico dos cidadãos, assim como, o aumento da eficácia e eficiência das intervenções das organizações da sociedade civil no domínio da segurança alimentar”.

Na sua intervenção, o Delegado da União Europeia na Guiné-Bissau, Franco Nulli ressaltou que a diversificação da produção agro-alimentar e o reforço da produção constituem o caminho mais indicado para sanar a crise provocada pelo aumento dos preços e a penúria alimentar no contexto de um país altamente dependente do mercado internacional, como é o caso do nosso país.

Ainda no decorrer do evento, Barbara Frataruolo, Condoadora Nacional do PDSA, falou dos resultados previstos:

- Ajudar na criação de uma Rede descentralizada de organizações associadas na implementação do PDSA/GB;
- Contribuir na produção de culturas alimentares e de rendimento aumentada e diversificada;
- Ajudar na introdução de tecnologias de agro-processamento e disseminadas, armazenamento e comercialização;
- Apoiar no surgimento de Organizações Locais de Produtores, Fortalecidas e integradas numa Rede de Organizações sobre Segurança Alimentar.

Igualmente, antes do final do encerramento deste evento foi lançado o concurso para escolher as OSC Guineenses, que irão implementar o PIR – Proposta de Implementação Regional do Projecto PDSA/GB.

O PSDA tem como objectivos globais contribuir para a redução da pobreza e para o desenvolvimento socioeconómico na Guiné-Bissau, assim como, apoiar o aumento da eficácia e eficiência das intervenções das Organizações da Sociedade Civil Guineenses no domínio alimentar e nutricional. E de forma específica, promover a Segurança Alimentar das regiões e populações mais vulneráveis através do aumento do acesso, disponibilidade e utilização estável de bens alimentares agrícolas. ■

OSC SELECCIONADAS PELO PDSA

Foram seleccionadas 9 Organizações de Sociedade Civil Guineenses, das diferentes regiões do país, para serem responsáveis pela implementação dos PIR – Proposta de Implementação Regional do PDSA/GB.

REGIÕES	OSC
Tombali	DDS/IEGB - Departamento do Desenvolvimento Social da Igreja Evangélica da Guiné-Bissau
Região de Quinará	APROMODAC - Associação para a Promoção de Desenvolvimento das Acções Comunitárias
	ADS - Associação para Desenvolvimento Sustentável
	AIFA PALOP - Associação de Investigadores e Formação Orientada para Acção nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
Cacheu	Amigos da Guiné-Bissau
Bafatá	GUIARROZ - O Arroz da Guiné-Bissau
	DIVUTEC - Associação Guineense de Estudos e Divulgação de Tecnologias Apropriadas
Gabú	ADIC NAFAIA - Apoio ao Desenvolvimento das Iniciativas Comunitárias
Biombo	DDS/IEGB - Departamento do Desenvolvimento Social da Igreja Evangélica da Guiné-Bissau
Sector Autónomo de Bissau	AMBA - Associação das Mulheres de Bairro de Belém

Nesta edição do KEBUR vamos apresentar 4 das 9 OSC seleccionadas para a implementação dos PIR situados no leste, norte e sul e do país: ADIC NAFAIA na Região de Gabu, Amigos da Guiné-Bissau em Cacheu, DDS/IEGB em Tombali e no Biombo, e DIVUTEC em Bafatá.

ADIC NAFAIA – APOIO AO DESENVOLVIMENTO DAS INICIATIVAS COMUNITÁRIAS



Na região de Gabú, a ONG Apoio ao Desenvolvimento das Iniciativas Comunitárias, mais conhecida por ADIC-NAFAIA, criada em 2001, tem como missão contribuir na dinamização e introdução da abordagem organizacional participativa das comunidades para a garantia da segurança alimentar e da educação básica comunitária no quadro das actividades de luta contra fome e redução da pobreza. Esta ONG intervém nas áreas da Segurança Alimentar e Desenvolvimento Rural, Ambiente, Educação e Formação, Micro-finanças, Economia e Actividades Geradoras de Rendimento e Género. Os membros das Associações de Produtores são o grupo-alvo desta organização que conta com 21 sócios e 12 recursos humanos afectos à ONG.

Título do PIR: Programa de Aumento e Diversificação da Produção e de disseminação de tecnologias de transformação para a região de Gabu, nos sectores de Pitche, Pirada e Sonaco.

Descrição do PIR

O projecto de segurança alimentar na Região de Gabu nos sectores de Pitche, Pirada e Sonaco pretende desenvolver as seguintes acções: Produção diversificada de alimentos, como cereais secos (milho bacil, sorgo e milho preto), tubérculos e raízes; Implantação de hortas comunitárias; Instalação de tecnologias inovadoras de transformação; Construção ou reabilitação de bancos de cereais durante 18 meses, de modo a impulsionar de forma rápida e duradoura a produção local. O projecto pretende orientar a sua intervenção segundo as metodologias de participação activa, tendo em conta que os principais interessados na acção são os pequenos agricultores e suas famílias, entre homens, mulheres, jovens e idosos e o poder tradicional, representado pelos régulos nas tabancas. A diversidade dos agricultores e a sua capacidade de adaptação são também aspectos essenciais de estímulo à produtividade e à modernização da agricultura familiar, susceptíveis de favorecerem o crescimento, melhorarem qualitativa e quantitativamente os índices alimentares/nutricionais e intensificarem a luta contra a pobreza, assente nestes princípios. O projecto incorpora iniciativas de reforço das capacidades dos agrupamentos tais como a afectação de técnicos e agentes locais ao serviço de um programa permanente de formação e apoio de proximidade nos locais de produção e a constituição de “bancos de cereais” facilitando o acesso a serviços e factores de modo a estimular a produtividade do sector.

DIVUTEC – ASSOCIAÇÃO GUINEENSE DE ESTUDOS E DIVULGAÇÃO DE TECNOLOGIAS APROPRIADAS



A DIVUTEC, criada em 1994, tem como Missão promover o desenvolvimento durável e sustentável das comunidades; A sua intervenção abrange as seguintes áreas: Segurança alimentar e desenvolvimento rural; Saúde; Ambiente; Educação e formação; Micro-finanças; Economia e actividades geradoras de rendimento; Direitos Humanos e Cidadania. No que concerne à área geográfica de intervenção, actua em Bafatá, Quinará, Gabú, Biombo, Bissau (SAB) e Tombali.

Título do PIR: Projecto de apoio à valorização do perímetro agrícola de Campossa e melhoria das condições de extracção de óleo de palma na região de bafabá, nos sectores de Bafabá e Xitole.

Descrição do PIR

O projecto de apoio à valorização do perímetro agrícola de Campossa e melhoria das condições de extracção de óleo de palma na região de Bafatá terá uma duração de 16 meses e será implementado nos sectores de Bafatá e Xitole. No sector de Bafatá, o objectivo é aumentar a produção orizicola no perímetro irrigado de Campossa, através da recuperação e valorização de 65 hectares para o cultivo de arroz, com uma produção média estimada em 4,5T/ha. Para realizar esses pressupostos, o projecto realizará actividades de limpeza e de nivelamento topográfico dos perímetros, a aquisição de 2 motobombas e ainda a aquisição de 5200 toneladas de sementes de arroz melhoradas e 2 descascadoras de arroz. No sector de Xitole, o objectivo é melhorar as condições socioeconómicas das mulheres produtoras de óleo de palma e suas famílias através da introdução de tecnologias melhoradas de produção e comercialização, reforçando, ao mesmo tempo, as capacidades técnicas e organizacionais das associações. Para isso, o projecto irá adquirir materiais e equipamentos de produção e comercialização. O projecto apoiará ainda a formação e capacitação dos comités de gestão e dos agricultores familiares.

DDS/IEGB – DEPARTAMENTO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL DA IGREJA EVANGÉLICA DA GUINÉ-BISSAU



O Departamento do Desenvolvimento Social da Igreja Evangélica da Guiné-Bissau – DDS/IEGB, criada em 1992, é uma ONG que tem como visão apoiar os Guineenses para que tenham o suficiente para o sustento das famílias, garantir serviços básicos e ainda reduzir a pobreza. As suas áreas de intervenção abarcam o Ambiente, a Promoção do desenvolvimento local, a Segurança e Soberania Alimentar, a População e a Discriminação Social. As regiões de Tombali, Quinará, Oio e Biombo são as suas áreas geográficas de intervenção. O seu grupo-alvo é constituído por jovens, mulheres, crianças, homens e camponeses. Esta ONG conta com 1250 sócios.

Título do PIR: Projecto de Apoio à Produção Hortícola.

Descrição do PIR

A acção proposta no quadro deste projecto consiste em: apoiar os agricultores na produção hortícola, especialmente as mulheres, melhorar o sistema de irrigação através de construção de poços com bombas manuais, fornecimento de sementes melhoradas e diversificação do cultivo de legumes, que são actividades económicas das mulheres, através das quais facilitará o aumento da produção. A acção propõe estimular o relançamento e aumento de produção hortícola e a melhoria de condições económicas; apoiar a segurança alimentar para as populações vulneráveis, com o objectivo de reduzir a pobreza no meio rural e contribuir para o desenvolvimento sustentável. Pretende ainda, apoiar na produção e diversificação de cultivo de legumes, e contribuir na melhoria da dieta alimentar das famílias através do aumento de rendimentos da população alvo.

A acção proposta visa alcançar os seguintes resultados:
1. Aumento de produção hortícola e rendimento familiar, através da comercialização da produção excedentária;
2. Produção diversificada dos vegetais em quantidade e em qualidade, tornando o consumo hábito das populações, tendo em conta o valor nutritivo.



A ONG Amigos da Guiné-Bissau foi criada em 2005, com a missão de promover programas e realizar actividades destinadas ao melhoramento de vida social e humana a todos os níveis, principalmente aos que mais carecem, criando para isso escolas, centros sanitários de base e promovendo a agricultura, como formas de diminuir a pobreza e garantir uma segurança alimentar sustentável. Esta ONG tem como áreas de intervenção a segurança alimentar, o apoio às mulheres das comunidades, as escolas, a saúde, a agricultura e o turismo. As regiões de Cacheu, Quinara, Oio, Biombo e Ilhas Bijagós são as áreas de intervenção desta ONG que trabalha com mulheres, jovens e crianças. Esta ONG conta actualmente com 16 sócios.



Título do PIR: Programa Descentralizado de Segurança alimentar, para Região de Cacheu: sectores de Canchungo e Cacheu.

Descrição do PIR

O PSDA para a região de Cacheu, sectores de Canchungo e Cacheu visa desenvolver uma acção de resposta rápida, durante 18 meses. O objectivo é garantir a segurança alimentar e nutricional nessas áreas, conforme descrito nas directrizes da referida região.

Foi escolhida a região de Cacheu devido às dificuldades constatadas no local, tais como: o acesso, a disponibilidade e a utilização estável dos bens alimentares.

As áreas da intervenção são: melhoramento das bolanhas; implementação das hortas comunitárias e instalação das diversas máquinas pós-cultivo. ■

NOBAS DE MADR

No quadro de acordo de Chefes de Estado, o Governo da Guiné-Bissau, através do Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, recebeu do Governo Líbio dez tractores e respectivas alfaia agrícolas. Estes equipamentos chegaram ao nosso País no final do ano de 2008.

Ainda neste âmbito, a Líbia disponibilizou dez técnicos entre operadores e mecânicos, para apoiarem na operação de lavoura na Guiné-Bissau.

Havendo por conseguinte necessidade de identificar campos agrícolas com terrenos favoráveis à operação de tractores, os técnicos do Ministério da Agricultura, identificaram 5 Regiões do País, a destacar: Bafatá, Vale do Rio Geba, Gabú, Cacheu, Oio, Quinara, tendo feito como previsão apoiar cerca de 4.000 famílias na lavoura de proximamente 3.000 Hectares da cultura de arroz.

Foi neste quadro que no dia 31 de Maio, se deslocou à cidade de Bafatá, uma comitiva chefiada pela Ministra do Conselho de Ministro e porta-voz do Governo Maria Adiatu Djalo Nandigna em representação do Primeiro-Ministro, pelo Ministro da Agricultura, Barros Bacar Bandjai, e por alguns membros do Governo. Também estiveram presentes sua Excelência o Senhor Embaixador da Líbia Acreditado na Guiné-Bissau, Dr. Naji Algaddari e técnicos do Ministério da Agricultura, para simbolizar a cerimónia de recepção de apoio do Governo Líbio e apresenta-la à população.



Fig. 1 – Recepção e apresentação dos Técnicos Líbios



Fig. 2 – Tractores Doados



Fig. 3 – Técnicos Líbios

Para concretizar os objectivos preconizados pelo Governo, de atingir a auto-suficiência alimentar, o Ministério da Agricultura, tem vindo a desenvolver acções junto das comunidades rurais, com vista a apoiar a produção e atingir o crescimento da economia agrícola.

É neste âmbito que se realizou a abertura de campanha agrícola 2010 na Região de Tombali, na vila de Ga-Toni, com cerca 700 ha de Bolanhas de mangrove, em estado de degradação devido ao avanço da água salgada.

A propósito, uma delegação de alto nível do Governo na companhia dos parceiros de desenvolvimento e associação dos agricultores (ANAG), deslocou-se à tabanca de Ga-Toni, no sentido de se inteirar da situação e encorajar a comunidade local.

Paralelamente aos trabalhos previstos para Ga-Toni, está igualmente previsto a recuperação das bolanhas de Catchaque, com aproximadamente 500 ha.

A recuperação das duas bolanhas irá permitir um alto aproveitamento económico da comunidade, tanto para agricultura como para a pesca, contribuindo significativamente na melhoria da dieta alimentar da população local.



Fig. 4 – Comitiva



Fig. 5 - Ministro ADR



Fig. 6 – Comporta de Ga-Toni

Esta página do “KEBUR” é dedicada ao Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, para divulgação das suas actividades e disponibilização de informação útil ao sector. O MADR é associado do IMVF na implementação do PSDA. ■

PA MUNDO RURAL

CAMPANHA AGRÍCOLA 2010/2011 NA GUINÉ-BISSAU

A Campanha Agrícola é uma cadeia de actividade agrícola, que acompanha o agricultor durante todo o ano. Na Guiné-Bissau podemos associar a campanha de caju com o trabalho de renda dos camponeses produtores.

Este ano, o processo da compra de caju, no mercado interno decorreu de forma satisfatória, em termos de preço para o produtor, que teve a ousadia de guardar o seu produto até ao momento em que a procura aumentou. Em resultado disso, os agricultores arrecadaram uma pequena quantia de dinheiro que lhes permite comprar alguns utensílios para a sua campanha agrícola, como: arroz para o consumo e pagar à mão-de-obra dos que irão ajudar na lavoura.

No que toca à previsão para o ano de 2010, avançado pelo Instituto Nacional da Meteorologia (INM), tudo leva a crer, que vamos ter chuva. Porém, em termos da repartição é que poderão surgir problemas que possivelmente poderão afectar a produção agrícola. Com isso, pretende-se dizer, que se a chuva não se concentrar apenas num determinado mês, podemos contar com uma boa campanha agrícola.

No caso da chuva se concentrar num determinado período, o acompanhamento da evolução das culturas no campo ficará comprometido e com ela o poder de compra do camponês. Como consequência, a produção agrícola no meio rural será reduzido e o índice de fome e pobreza irá aumentar nas regiões, como no ano passado, por poucos milímetros de chuva caída.

No entanto, e até ao momento, tudo aponta que a campanha 2010 tenha todas as condições necessárias para ser uma excelente campanha agrícola, depois de uma sucedida campanha de caju, se a previsão da chuva feita pelo INM se confirmar, contando também com a intervenção acentuada de várias instituições no domínio de Segurança Alimentar no país. ■

COMO PREPARAR UM CANTEIRO



O Canteiro é um local onde fazemos o transplante das mudas ou onde se plantam hortaliças de sementeira directa.

No nosso país existem duas formas de fazer canteiros, em épocas diferentes:

- Canteiros de época da seca: é um canteiro preparado com uma profundidade de mais ou menos 15 cm baixo do nível do solo, para poder reter a água.
- Canteiro de época da chuva: é o contrário do canteiro da época da seca, prepara-se com o nível de mais ou menos 15 cm acima do nível do solo para evitar a retenção da água, que pode provocar o apodrecimento das raízes.

As medições do canteiro devem respeitar:

- Largura máxima de 1m. O comprimento varia.
- Distância entre canteiros aproximadamente de 40 cm de largura, para facilitar o movimento no trabalho e a passagem da carrinha de mão.

A terra deve ser solta, sem pedaços, raízes e pedras, e a superfície deve ser plana.

Deve-se fazer uma mistura, para que a muda/semente possa se enraizar rapidamente. Isto é, deve-se retirar uma parte da terra e pôr duas partes de matéria orgânica (fertilizante).

Deve-se em caso de solo argiloso, pôr areia para auxiliar na drenagem, pois o solo inundado provoca o apodrecimento das raízes. ■

ENTREVISTA



Entrevista com Mamadi Indjai, Director Regional de Agricultura na Região de Bafatá sobre o PDSA e a sua implementação na Região.

Mamadi Indjai é actualmente o Director Regional de Agricultura da Região de Bafatá, tendo já trabalhado também como Director Nacional do Projecto da Unidade de Gestão Algodoeira – UGA e como Coordenador Nacional da Sociedade Algodoeira da Guiné-Bissau – SAGB.

PDSA: Na sua óptica, como recebeu a proposta de programa do projecto PDSA? Por que é que decidiu apoiar e ser parte integrante deste programa?

Mamadi Indjai: Este Projecto do PDSA ao nível da Região de Bafatá foi recebido com grande expectativa e alegria da nossa parte, porque achamos que vai ajudar a nossa região, pois, ainda existem zonas da região que precisam de intervenção e áreas que o Ministério de Agricultura e Desenvolvimento Rural (MADR) ainda não conseguiu abranger.

A Região de Bafatá tem seis sectores: sector de Bafatá, de Bambadinca, Xitole, Galumaro Cosé, Contuboele e sector de Ganadu e nestes sectores há ainda tabancas onde nenhum Projecto está a intervir directamente. É neste sentido que o PDSA está definido para apoiar a Região de Bafatá, onde já actua a ONG Guiarroz em Contuboele e a ONG DIVUTEC em Xitole. Por isso, pensamos que a implementação do PIR, Proposta de Intervenção Regional, irá nos ajudar a cobrir algumas necessidades da nossa região.

Do seu ponto de vista, quais as mais-valias que se perspectivam do impacto do PDSA na região de Bafatá? Inclusive qual o papel que a DRA se vê a desempenhar neste projecto?

A meu ver, o impacto do PDSA na nossa região será enorme ao nível da população, porque irá ajudar a resolver os problemas que a população enfrenta ao nível das tabancas, tais como a transformação de cereais (moinhos para fazer farinha de milho, mandioca), prensas de óleo para facilitar o trabalho das mulheres e o melhoramento de bolanhas. E, se tudo isso no quadro do PDSA for implementado, tal como programado, esses sectores da região de Bafatá terão os seus problemas resolvidos. Por tudo isso, posso dizer que o Projecto PDSA em Bafatá foi abraçado por todos, logo no início da sua implementação, inclusive a Direcção Regional da Agricultura (DRA) de Bafatá está sempre disponível a dar apoio na implementação do PDSA na região, e como exemplo disso, disponibilizámos o nosso armazém para armazenar a semente de arroz do PDSA, assim como estamos a dar seguimento às ONGs seleccionadas, em colaboração com a equipa da coordenação do PDSA, para que este projecto seja uma realidade na nossa região e traga mais-valias para os camponeses, como redução da pobreza e da fome nas tabancas.

Ainda como Director Regional da Agricultura tenho assumido muitas vezes o papel de coordenador entre as organizações, para impulsionar o dinamismo, a comunicação e acção no cumprimento de acordos entre as organizações parceiras.

No âmbito da sua participação no diagnóstico estratégico, em Fevereiro, ficaram definidas as seguintes prioridades para a região de Bafatá:

1. Recuperação de perímetros irrigados
2. Implementação de Projectos Regionais de Introdução e disseminação de tecnologias de transformação.

Considera que a intervenção a implementar pela GUIARROZ e DIVUTEC respondem a essas prioridades e coincide com o programa do MADR?

Exacto. Porque logo no início do Projecto PDSA foi feito um levantamento de prioridades ao nível das regiões (com os directores regionais de agricultura e ONGs locais) tendo em conta o Programa do

MADR para cada região. O resultado desse levantamento ficou denominado de PIR – Proposta de Implementação Regional do PDSA, em que cada Organização seleccionada irá implementá-lo no terreno.

Do ponto de vista da resposta ao aumento de preços dos bens alimentares, qual a percentagem de população que beneficiará directa ou indirectamente desta acção da GUIARROZ em Contuboele e da DIVUTEC em Xitole região de Bafatá?

Na Região de Bafatá precisamente no sector de Contuboele, onde a acção está a ser implementada pela ONG Guiarroz, esta enquadrada mais de cinco associações locais. Essa estrutura conta com cerca de 373 membros e acima de 5.139 habitantes locais. E quanto ao sector de Xitole, local de intervenção da DIVUTEC, o beneficiário directo das acções conta com 537 membros das 10 Associações agrupadas. Ainda indirectamente com 19.336 habitantes do sector de Xitole. Para além de 84.935 habitantes do sector administrativo de Bafatá. Com o PIR, irá diminuir muito as dificuldades enfrentadas pela população local (aumento de preço de arroz, cereais e carência de arroz de consumo).

Qual o papel que espera do IMVF neste projecto, e como tem sido esta parceria do IMVF com MADR, concretamente com a parte que lhe confere, entre o IMVF e a DRA?

Acho que o Instituto Marquês de Valle Flôr está a cumprir com seu papel, porque foi a primeira ONG a colocar a sementeira de arroz no terreno. E também, a primeira a fazer a distribuição de sementes à população abrangida pelo projecto, assim como, já passou a equipa técnica do PDSA no terreno (estou a referir à Região de Bafatá), para verificar a qualidade da semente e a sua disponibilidade para o seu público-alvo. No que concerne à parceria entre o IMVF e o MADR, neste momento acho que a parceria está a correr de forma encorajadora, porque a comunicação tem estado a passar. Se continuar assim, é bom para o futuro e poderá trazer mais acções ou mais-valias dentro do quadro do PIR na Região de Bafatá. ■

APRESENTAÇÃO DA EQUIPA DE IMPLEMENTAÇÃO DO PSDA



Adelino Na Ifa, Motorista do PSDA/GB do IMVF em Bissau, juntou-se à equipa em Junho de 2010, tem 18 anos de experiência no ramo. Adelino já trabalhou como professor na Escola primária “Ajuda as Crianças” de ADPP – Ajuda de Desenvolvimento do Povo para Povo no Ilhéu de N’fanda.



Ana Teresa Forjaz, de nacionalidade portuguesa, licenciada pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, fez o curso de pós-graduação em Estudos Europeus, no Colégio da Europa, em Bruges, Bélgica. Ana Teresa desempenha funções de Coordenadora de Projectos do IMVF na Guiné-Bissau desde 2008. Traz consigo uma vasta experiência profissional na Guiné-Bissau, tendo exercido funções como técnica de desenvolvimento na ONG portuguesa FEC (Fundação Evangelização e Culturas), como gestora do Programa de Educação da ONG inglesa VSO (Voluntary Services Overseas) e foi responsável do Programa de Voluntários das Nações Unidas.



Barbara Frattaruolo, de nacionalidade Italiana, integrou o Projecto PSDA em Janeiro de 2010 para ocupar o cargo de coordenadora do PSDA. É licenciada em Relações Diplomáticas e Internacionais com especialização em Estudos Africanos pela Universidade de Turin e mestrada em Gestão dos processos de desenvolvimento pelo Centro de Formação Internacional do UNILU. Trabalha no continente africano na área do desenvolvimento desde 2001, tendo exercido funções de coordenadora de projectos e depois de delegada de ONG internacionais em Moçambique durante 3 anos, no Burundi durante 2 anos, em Cabo Verde durante um ano e finalmente na Guiné – Bissau desde 2008.”



Emanuel Ramos, nacionalidade portuguesa, Engenheiro Agrónomo, licenciado pelo Instituto Superior de Agronomia (ISA), Universidade técnica de Lisboa, fez especialização em agronomia tropical e sub-tropical. Integrou o projecto PSDA para desempenhar as funções de consultor e assistente técnico do IMVF na Guiné-Bissau, e coordena os projectos de apoio ao desenvolvimento sustentável na área marinha protegida das ilhas Urok, no arquipélago dos Bijagós. Trabalha na sub-região como assistente técnico no programa regional de criação e reforço das áreas marinhas protegidas na África de Oeste.

Traz consigo uma experiência de dezas-seis anos de trabalho na Guiné-Bissau nas ONG, nos domínios de desenvolvimento sustentável, gestão e coordenação de projectos de segurança alimentar e de apoio às iniciativas de desenvolvimento local. Trabalhou igualmente no sector privado como Administrador da Empresa Agrícola Agribissau SARL, a primeira empresa luso-guineense, de produção e transformação de castanha de caju e a única na sub-região com certificado biológico para exportação de amêndoas para o mercado Norte-americano.



Filipe Duarte, Eng. Agrónomo, de nacionalidade portuguesa, encontra-se a colaborar com IMVF, desde Fevereiro de 2010 ao abrigo do Programa de estágios Inov Mundus promovido pelo Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento. O programa Inov Mundus, pretende integrar jovens em estágios profissionais junto de entidades públicas ou privadas e de organizações nacionais ou internacionais, que desenvolvam a sua actividade na área da cooperação para o desenvolvimento. A sua integração na Unidade de Gestão do PSDA, tem como objectivo reforçar as competências técnicas da equipa, na área da Agronomia, em particular assistir o projecto recorrendo aos Sistemas de Informação Geográfica. Os Sistema de Informação Geográfica, associam a análise de informação espacial através de tecnologia computacional, que permitem capturar, modelar, consultar, analisar e apresentar soluções com dados geograficamente georreferenciados relacionando-os com dados armazenados em bases de dados.



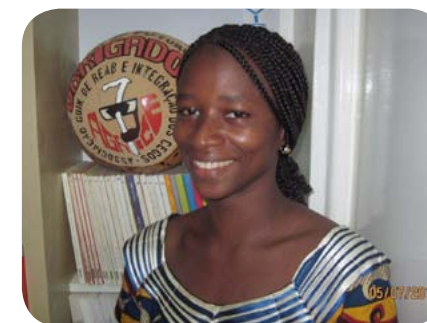
Graciete Brandão, jornalista, licenciada pela Universidade Estatal de Varonhez, Rússia. Juntou-se à equipa do PSDA em Janeiro de 2010, como técnica de Comunicação, para assegurar a área de comunicação do Projecto. Graciete, já trabalhou num dos Projecto do IMVF em Bissau, tendo sido, coordenadora-adjunta do Projecto de Reforço das Organizações da Sociedade Civil da Guiné-Bissau, denominado “No Na Tisi No Futuru”, projecto concluído em Dezembro de 2009. Também, na Rádio Sol Mansi, foi Coordenadora dos Estúdios da Rádio Sol Mansi em Mansoa, formando e fazendo o acompanhamento técnico dos jornalistas e correspondentes da RSM.



Isulino Baltazar Colbert Mendonça juntou-se à equipa do PSDA para ocupar o cargo de Logístico. Tem Bacharelato em Administração em Bissau, foi professor de língua Inglesa na NELC e na Escola SOS de Bissau. Isulino, também trabalhou como responsável Comercial e de Marketing na Urbina – Urbanização Bissau & Negócios Associados. Realizou junto ao PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento em Bissau fazendo a interpretação e tradução de manuais técnicos sobre o uso de painéis solares, de inglês para português.



Mamadu Biai, Motorista do IMVF no PSDA/GB em Bissau, conta com 15 anos de experiência, como motorista. Primeiramente juntou-se à equipa do Projecto de Reforço das Organizações da Sociedade Civil da Guiné-Bissau – No Na Tisi No Futuru, em 2007. Actualmente, desempenha as mesmas funções no quadro do PSDA.



Mata Silá, responsável de limpeza no escritório do IMVF em Bissau. Desde Dezembro de 2007 que Mata faz parte da equipa, primeiro do Projecto de Reforço das Organizações da Sociedade Civil da Guiné-Bissau – No Na Tisi No Futuru e actualmente no PSDA, onde ainda desempenha as mesmas funções.



Noelli Furtado Fernandes, na equipa do IMVF Bissau desde 2008, a quando da implementação do Projecto “No na tisi no futuro”. Estudante de último ano de Jornalismo na Universidade Lusófona de Bissau. Actualmente desempenha as funções de Administrativa e Contabilista no PSDA. Noelli Fernandes, apesar de jovem, já tem uma considerável experiência profissional tendo sido logística/administrativa no Projecto

ora encerrado do IMVF denominado “No Na Tisi No Futuru” – Projecto de Reforço das Organizações da Sociedade Civil da Guiné-Bissau. Trabalhou também como contabilista, secretária e auxiliar de administração na Caritas Guiné-Bissau e como jornalista na Rádio Sol Mansi, em Mansoa e Bissau, produtora de programa, repórter e apresentadora (pivot) de notícias.



Pedro Bernardino dos Santos é Engenheiro Agrónomo, formado pelo ITA (Instituto de Tecnologia de Agronomia de Argel) – Argélia. Pedro Bernardino trabalhou no Ministério de Agricultura e Desenvolvimento Rural, no Projecto-piloto de Extensão Rural em Bachil, no DEPA em Cabuxanque, em Contubuel, no actual INPA e na Direcção do Serviço da Engenharia Rural (DSER). Presentemente presta serviço para o PSDA, como Técnico de Desenvolvimento Rural. Pedro Bernardino tem 32 anos de experiência no domínio agrário e é especialista em produção de sementes de arroz, milho, cereais, girassol, batata inglesa, mandioca e fruticultura.



Romana Correia Gomes, guineense, agrónoma, juntou-se à equipa do Projecto PSDA em Fevereiro de 2010 para assumir a função de Técnica de Desenvolvimento Rural. É licenciada em agronomia pelo Instituto de Agronomia de Moldávia. Romana Gomes trabalhou no Ministério de Agricultura e Desenvolvimento Rural, no Gabinete de Planificação Agrícola, na Direcção de Recursos Humanos e junto à Direcção de vulgarização agrícola. ■

"ESCOLA AGRÍCOLA DO PSDA"

"Escola Agrícola do PSDA" é o nome do programa Radiofónico do Projecto PSDA. Esta acção visa, através de um programa de rádio, sensibilizar e informar a população local para a horticultura e para as boas práticas nas actividades agrícolas. O que se pretende é contribuir para o aumento da produtividade e da produção agrícola e para o melhoramento da dieta da população.

Ao longo dos anos de 2010 e 2011 está prevista a realização de 8 programas, que serão traduzidos nas diferentes línguas do país (papel, mandinga, fula, balanata, bijago, felupe, biafada, nalu, mancanha e crioulo).

AGENDA PROGRAMAS DE RÁDIO:

2010

Junho - Horticultura na época da chuva
Agosto - Compostagem tradicional e luta biológica
Outubro - Horticultura na época seca
Novembro - Secagem e armazenamento

2011

Fevereiro - Reabilitação de diques de cintura
Abril - Gestão e manutenção de poços hortícolas
Junho - Produção, informação e consumo de leguminosas, tubérculos e raízes
Agosto - Fruticultura e a sua transformação

Ouçá nas Rádios:

Rádio Comunitária de Bafatá em Bafatá (leste do país)
Rádio Kassumai em São Domingos (zona norte)
Rádio Djam-Djam em Bubaque (ilhas Bijagos)
Rádio Gandal em Gabú (leste da Guiné)
Rádio "Voz de Catio" em Catio (sul do país)
Rádio Papagaio em Buba (sul do país)
Rádio Comunitária N'jierafa Có
Voz de Biombo (centro do país)
Rádio Sol Mansi (cobertura nacional)



Esta publicação foi produzida com o apoio da União Europeia e do IPAD. O seu conteúdo é da exclusiva responsabilidade do Instituto Marquês de Valle Flôr e não pode, em caso algum, ser tomada como expressão das posições da União Europeia e do IPAD.